

## Homenagem a José Tomás Oliveira: O Homem e a Geologia

**Z. Pereira<sup>1\*</sup>**

<sup>1</sup> LNEG|LGM - Rua da Amieira, Ap. 1089, 4466-901 S. Mamede Infesta, Portugal

\* zelia.pereira@lneg.pt

O Grupo de Geologia Estrutural e Tectónica da Sociedade Geológica de Portugal (GGET|SGP) decidiu homenagear o Doutor José Tomás Oliveira durante a realização do seu 9º Encontro Anual a decorrer no Polo de Estremoz da Universidade de Évora/Centro de Ciência Viva de Estremoz.

O Prof. Rui Dias pediu-me para participar nesta homenagem e assumir a síntese do percurso profissional e pessoal deste geólogo, que dedicou toda a sua vida à Geologia. E faço-o com enorme gosto e orgulho, que decorre do enorme respeito que nutro pelo homenageado e pelo que ele representa em termos científicos e profissionais para os seus alunos e colegas.

Tomás Oliveira é um geólogo e investigador com um percurso profissional de excelência, com uma enorme abrangência temática na sua experiência e dedicação única, que lhe concedem um conhecimento singular, reconhecido por todos aqueles que com ele trabalham.

O carácter e domínios curriculares de Tomás Oliveira têm marcado a sua intervenção ao longo da vida. Refiro-me a um conjunto de valores de missão, imbuídos de responsabilidade, de um forte sentimento de superação de desafios, com rigor e independência. Para aqueles que têm convivido diretamente com Tomás Oliveira, a adoção destes valores pelo homenageado será clara, porém para a generalidade do público, cujo percurso pode ser desconhecido, deixo uma síntese ainda que muito breve, da sua carreira profissional, científica, assim como, da sua figura enquanto pessoa e cidadão.

No domínio profissional,

Tomás Oliveira licenciou-se em Ciências Geológicas pela Universidade de Ciências de Lisboa, em 1965, fez o doutoramento com distinção e louvor na Universidade de Lisboa em 1989, e Provas para o Título de Agregação na Universidade do Porto em 1994. Orientou 4 teses de doutoramento e participou em 17 júris de provas de agregação, doutoramento e mestrados. Foi geólogo na empresa Mining Exploration International, onde iniciou a sua atividade profissional e, na empresa Sociedade Mineira de Huila em Angola. Foi bolseiro do British Council, na Universidade de Liverpool, Inglaterra. Nos anos setenta ingressa nos Serviços Geológicos de Portugal, onde desempenhou sucessivos cargos até à atualidade, entre eles o de Diretor do Serviço de Cartografia, Diretor do Departamento de Geologia e Presidente do Conselho Científico do Instituto Geológico e Mineiro, Vice-Presidente do Conselho Científico do INETInovação e do Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG) e ainda Diretor da Unidade de Recursos Minerais e Geofísica do LNEG. A nível internacional, a sua ligação com os Países de Língua Portuguesa foi uma constante, ao longo da sua carreira, sendo Membro da Comissão Coordenadora de Cooperação com a Direção Nacional de Geologia de Moçambique. Foi, ainda, assessor no Instituto Nacional de Geologia de Moçambique. Atualmente, mesmo já não se encontrando no ativo, continua a sua missão de divulgação da Geologia, sendo presidente da Associação para a Defesa e Divulgação do Património Geológico do Alentejo e Algarve e colaborador do LNEG em levantamentos geológicos e projetos de investigação.

No domínio científico,

desde cedo Tomás Oliveira manifestou um enorme interesse pela área da Geologia, tendo-se dedicado às temáticas da Estratigrafia, Paleontologia, Geologia estrutural e regional e Geologia mineira, assim como, ao ensino universitário, coordenação de projetos de investigação e produção científica, que marcaram significativamente a sua carreira profissional.



No entanto, foi ao nível da Cartografia Geológica que o seu trabalho e dedicação se tornou mais vasto, em volume e qualidade, que o tornam um dos mais incontornáveis nomes nesse domínio, a integrar os Serviços Geológicos de Portugal e o Instituto Geológico e Mineiro (atual LNEG).

O seu trabalho no âmbito da Cartografia Geológica veio a ser reconhecido além-fronteiras, tendo sido constituído um prestigiado Membro da Comissão Coordenadora de Cooperação com a Direção Nacional de Geologia de Moçambique.

Autor de 4 folhas da Carta Geológica de Portugal à escala 1/50 000 (Mértola, Azinheira dos Barros, Grândola e Almodôvar (em prep.)) e co-autor da Carta de Barrancos, à escala 1/50 000 foi, ainda, coordenador da última edição da Carta Geológica de Portugal 1/500 000 (1992) e da carta 1/1 000 000 (2010) e, do Projeto da Carta Geológica de Portugal à escala 1:200 000 para a região sul do país, sendo o responsável pelas duas primeiras cartas publicadas (Folhas 7 e 8) e da carta Geológica do Sul de Portugal.

Internacionalmente, foi autor de 4 folhas da Carta Geológica de Moçambique (Maputo (1996); Ilha da Inhaca (1999); Grande Beira (2012) e Carta Geoambiental da Grande Beira (2012)) , co-autor da Carta Geológica Internacional da Europa e das regiões Mediterrânicas (1 500 000), Mapa Geológico da Península Ibérica (1995), Carta dos Recursos e Ocorrências Minerais Não Metálicas de Moçambique (1993), Carta Tectónica de Moçambique (2001), Mapa Geológico da Europa e áreas adjacentes (2004). Estes são, apenas, alguns dos muitos trabalhos que desenvolveu nesta área, onde ainda se conta a co-autoria em várias notícias explicativas (Barrancos, Alcácer do Sal, Bordeira, Aljustrel, Mértola, Azinheira de Barros (em prep.)) e um elevado número de levantamentos geológicos incluídos em relatórios técnicos não publicados. Contudo, a sua contribuição para a Cartografia não se limita a estes trabalhos, a sua atividade trouxe qualidade e inovação à Carta Geológica de Portugal, introduzindo colunas e legendas com suporte estratigráfico mais atualizado, de que é exemplo a cartografia de alta resolução do Flysch do Baixo Alentejo.

Possui centenas de trabalhos científicos publicados, na sua grande maioria em co-autoria, por opção própria, de que se salientam alguns dos mais importantes que contribuíram como sínteses para o avanço do conhecimento geológico das Zonas de Ossa Morena e Sul Portuguesa.

A sua interação e experiência em contactos internacionais, em sociedades e comités permanentes de Estratigrafia do Carbónico e Pérmico, assim como, a organização de reuniões nacionais e internacionais, foram um incentivo para este investigador testar ideias e metodologias inovadoras, como a análise de fácies, estratigrafia sequencial, palinoestratigrafia entre outras.

Destaco, por motivação pessoal, o tema da palinoestratigrafia aplicada à cartografia sistemática do país e, mais tarde, em projetos de investigação focalizados em temas de biostratigrafia e datação de sequências sedimentares, o que possibilitou o início de uma nova era na paleontologia em Portugal, proporcionando resultados de grande relevo, que muito têm contribuído para o melhor conhecimento da geologia do nosso país.

Os trabalhos na Faixa Piritosa Ibérica, dos quais se destaca a datação da sequência tectono-estratigráfica da mina de Neves Corvo, incluindo a datação do minério, foram de tal modo reveladores, que ainda hoje permitem a aplicação desta metodologia na pesquisa e prospeção de sulfuretos maciços em toda a região. E, muito mais ainda há a fazer, a investigar, a descobrir....

No domínio Pessoal, como Homem e Cidadão, conheço Tomás Oliveira desde a minha infância, tendo sido meu professor na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Foi pela sua mão que entrei no mundo da investigação no Instituto Geológico e Mineiro. Foi, e será sempre meu orientador e amigo, uma presença imprescindível ao nível científico, sendo o responsável pelo meu primeiro contacto com o mundo da investigação e da Palinoestratigrafia. A Tomás Oliveira deixo o meu profundo



reconhecimento pelo permanente incentivo no percurso da minha formação profissional, enquanto pessoa e investigadora.

Compreenderão neste momento, o cunho pessoal dos meus comentários sobre a sua personalidade e, talvez, a origem do convite para participar nesta homenagem.

Sempre o vi reagir muito bem a uma boa argumentação e discussão científica. Apesar de ser um forte defensor daquilo em que acredita, desde o tempo das lutas e contestações estudantis, no princípio dos anos sessenta, como atestam os seus colegas e companheiros de curso, Tomás Oliveira ouve e respeita quem lhe apresenta soluções e alternativas.

Deve ainda ser referido, o seu espírito de missão e a sua dedicação à Geologia, o que o levou a envolver-se, não só, em projetos de índole profissional, assim como, em projetos de divulgação desta área.

Ao longo do seu percurso profissional, foram diversos os cargos e as instituições a que pertenceu, a exemplo, a Associação Portuguesa de Geólogos (APG), a Federação Europeia de Geólogos (secretário Geral), o Instituto Geológico e Mineiro (como diretor do Departamento de Geologia e presidente do Concelho Científico), no entanto, também foi colaborador e mentor de grupos de geologia regional (Grupo de Ossa Morena e Grupo da Faixa Piritosa). Mais recentemente, a Associação para a Defesa e Divulgação do Património Geológico do Património Geológico do Alentejo e Algarve, encontram-se entre os projetos dinamizados por este investigador.

A componente de ensino esteve sempre presente ao longo da sua vida, praticando a máxima que se deve investigar para ensinar com a experiência adquirida! Lecionou no Instituto Industrial de Nova Lisboa e na Universidade de Luanda (Angola), foi professor convidado na Universidade de Évora e na Universidade do Porto, nas áreas de Geociências, foi ainda colaborador no mestrado de Geodinâmica da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Deixa saudades nos seus alunos, a mim, aos meus colegas e a tantos que tiveram vontade de comigo partilhar testemunhos e fotografias para a presente homenagem.

Não posso terminar sem antes sintetizar em quatro, os papéis que Tomás Oliveira vem desempenhando nos últimos anos e que o tornam uma figura central da Geologia em Portugal: -o de investigador, possuidor de vasta produção científica e cartográfica, defensor das áreas de missão dos Serviços Geológicos;

- o de professor, dedicado a transmitir o seu conhecimento e a sua paixão pela Geologia a todos os que com ele se cruzam, abrindo as suas mentes a esta importante ciência;

- o de cidadão dedicado à cultura e património, protetor dos valores do conhecimento na Geologia e na sociedade;

- e ainda, por último mas em primeiro, o de ser humano que com superiores qualidades, que procura relações de amizade com todos os que com ele colaboram.

São papéis onde emoção e razão se cruzam com visão e determinação, de forma evidente para todos e, na prossecução de causas tão necessárias no contexto da sociedade portuguesa.

A este respeito permitam-me que cite A. Damásio no seu já clássico “O Erro de Descartes”, quando este grande nome da neurologia afirma que: *“Conhecer a relevância das emoções nos processos de raciocínio não significa que a razão seja menos importante do que as emoções, que deva ser relegada para segundo plano ou deva ser menos cultivada. Pelo contrário, ao verificarmos a função alargada das emoções, é possível realçar os seus efeitos positivos e reduzir o seu potencial negativo. Em particular, sem diminuir o valor da orientação das emoções normais, é natural que se queira proteger a razão da fraqueza que as emoções anormais ou a manipulação das emoções normais podem provocar no processo de planeamento e decisão. Não creio que o conhecimento das emoções nos torne menos interessados na verificação empírica. Pelo contrário, o maior conhecimento da fisiologia da emoção e da sensação pode tornar-nos mais conscientes das armadilhas da observação*



*científica. A formulação por mim apresentada não diminui a nossa determinação em controlar as circunstâncias externas em proveito dos indivíduos e da sociedade, ou a nossa vontade de desenvolver, inventar ou aperfeiçoar os instrumentos culturais com que podemos melhorar o mundo: a ética, o direito, a arte, a ciência, a tecnologia.”*

Termino esta intervenção com a certeza de que muito mais haveria a dizer.

Sempre nos ensinou a superar cada desafio e a adotarmos, naturalmente, uma atitude de permanente inquietação intelectual. Sabemos que temos o dever de continuar o seu trabalho, o seu desejo de promover o conhecimento e de criar valores na área da Geologia, na “nossa casa” o LNEG e, nesta sociedade!

Deixo uma sincera palavra de apreço e admiração, comum a todos os que colaboraram e colaboram com Tomás Oliveira. O nosso profundo bem-haja pelas “pedrinhas brancas”, as ideias inovadoras que nos foi deixando pelo caminho e continua a deixar.....

Chegou a altura de seguirmos essas pedras e, com confiança nesta ciência, deixar algumas nossas!

Obrigada Tomás!

Zélia Pereira